Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social

UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Ano VI•nº246•Uberaba/MG•de 20 a 26 de maio de 2003

A folia de reis permanece viva na cultura popular

págs. 6 e 7

issuu-downloader.com

Editorial

A festa que não é só folia

Miriam Lins
7º período de Jornalismo

O Revelação desta semana está recheado de matérias sobre cultura e saúde, enfocando nesta última, os trabalhos sociais desenvolvidos pelos cursos de odontologia e enfermagem. A reportagem especial ilustrada nas páginas centrais fala sobre a Folia de Reis que foi acompanhada de perto em uma fazenda nos arredores de Peirópolis. Na ocasião, muitos detalhes que passam desapercebidos por nós, como as comemorações que são levadas a sério nas comunidades rurais com direito a fantasias e mesa farta de comida, são considerados.

Para se ter uma síntese da tradicional festa, a folia desembarcou no Brasil através dos jesuítas. As pessoas saíam em filas para as ruas em ritmo de procissão para pedir ou agradecer alguma graça concebida. O movimento tornou-se mais crédulo à medida que os fiéis viam suas vidas melhorarem e, como você lerá na reportagem, a Festa de Santos Reis é hoje comparada a uma religião, onde todos os anos uma multidão de pessoas se reúne em busca de um objetivo. Agradecer aos santos que lhes trouxeram ou trarão a felicidade, de, pelo menos naquela noite de comemoração, acreditar que será sempre assim: fartura e brilho, nas coroas, nas capas e no coração de cada um.

Reportagem fala sobre a Folia de Reis que foi acompanhada de perto em uma fazenda nos arredores de Peirópolis

Uniube abre inscrições para vestibular

Assessoria de Imprensa

A Universidade de Uberaba está com inscrições abertas até o dia 13 de junho para o vestibular junho/2003. As provas acontecem no dia 30 de junho e serão aplicadas em Uberaba, Uberlândia, Belo Horizonte, Montes Claros e Goiânia. Os candidatos podem se inscrever pela internet no site www.uniube.br ou nos postos autorizados mediante pagamento de taxa de inscrição no valor de R$ 65,00. O manual do candidato é gratuito e pode ser adquirido - em Uberaba nos Campus I e II e no shopping Uberaba - e em Uberlândia à Rua Cel. Severiano, 251 Bairro Tabajaras. A taxa de inscrição deverá ser paga em qualquer agência bancária, mediante boleto próprio, encartado no manual e também disponível na internet.

No dia 30 pela manhã, a partir das 8 horas, os candidatos fazem as provas de Redação, Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira (inglês ou espanhol). A prova de Conhecimentos Gerais começa às 14h30.

Para o vestibular junho/2003, a UNIUBE está disponibilizando 1225 vagas para os seguintes cursos a serem oferecidos em Uberaba: Administração, Biomedicina, Ciências Aeronáuticas, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia de Computação, Farmácia Industrial, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Sistemas e Informação e Turismo. Para o campus Uberlândia estão sendo destinadas 310 vagas para os seis cursos, sendo eles: Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia de Computação.

OMBUDSMAN

A universidade ideal e a real

Newton Luís Mamede

Certos temas e assuntos, de tão empregados e repetidos, com insistência, já se podem considerar verdadeiros *bordões* das matérias jornalísticas ou das publicadas em livros especializados, por exemplo, em análise da sociedade contemporânea. E, em particular, sobre o conceito e o papel da universidade. São expressões como *a universidade caminha à frente do progresso e do desenvolvimento social*; *a universidade é a sede da ciência, ou do saber científico*; *universidade é centro cultural por excelência*; *a verdadeira universidade é revolucionária*; *é na universidade que acontecem as grandes descobertas científicas que transformam a sociedade*; *a universidade promove a maturidade intelectual*; e tantas outras similares, que propõem ou anunciam a essência de uma universidade.

Há, realmente, pesquisa, em sentido pleno, em todas as universidades brasileiras?

Aqui é que surge o eixo, o foco da questão. A frase final do parágrafo anterior deveria terminar assim: ... "que propõem ou anunciam a essência da universidade ideal." Ou: ... "a essência do que deve ser uma verdadeira universidade." Sabemos que muitas instituições, empresas ou entidades funcionam, na prática, de modo diferente, diverso, até antagônico daquilo que elas deveriam ser, ou daquilo que as constitui na essência. Será que todos os hospitais do mundo, e particularmente do Brasil, funcionam segundo o conceito universal da essência de uma instituição que trata da saúde do homem? E todos os jornais? E todas as televisões? E todos os governos, mesmo os democráticos? Será que todos esses órgãos ou elementos da vida social funcionam segundo sua essência universal e ideal?

E agora, a questão primordial, que nos interessa de imediato: e todas as escolas? E todas as escolas superiores, faculdades isoladas ou universidades? Será que **todas** funcionam, atuam, agem, procedem da maneira correta, ideal, de uma autêntica faculdade ou universidade? E no Brasil? Será que aquilo que se diz de uma universidade, do que a caracteriza, do que ela deve ser, é seguido por todas as que existem, por todas que estão em atividade?

Em todas as universidades e faculdades brasileiras, públicas ou privadas, das capitais ou do interior, pratica-se um ensino de profundidade e de seriedade realmente **superiores**? Em todas, o conhecimento verdadeiro, real, de rigor científico é praticado com responsabilidade e seriedade? Em todas, pratica-se uma conduta de intelectualidade realmente científica? Em todas, existem professores realmente universitários, de cultura elevada e **superior**? Em todas, pratica-se, honestamente, a tríade *ensino, pesquisa e extensão*? Há, realmente, pesquisa, em sentido pleno, em todas as universidades brasileiras? Ou, em "vantajosa" maioria, as "pesquisas" não passam de cópias, transcrições, plágios, compilações, condensações, "costuras" de textos, muitas vezes com adaptações ou "remendos" grosseiros e suspeitos? Nas pesquisas e no ensino praticados em todas as universidades, existe o real compromisso com a **verdade**? O ensino conduz à produção de conhecimento ou se restringe a simples armazenamento, memorização e repetição do que já vem pronto?

Essas e muitas outras indagações, com as respectivas argumentações críticas, poderiam estender-se por várias páginas. E levam-nos à reflexão, à mudança de rumo e de conduta, a uma tomada de posição verdadeiramente revolucionária. Sabemos que o real está longe, muito longe do ideal. Mas é preciso perseguir e atingir esse ideal. Ao menos, tentar.

Newton Luís Mamede é Ombudsman da Universidade de Uberaba

Revelação Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba (revelacao@uniube.br)

Supervisora da Central de Produção: Alzira Borges Silva (alzira.silva@uniube.br) • • • Edição: Alunos do curso de Comunicação Social • • • Projeto gráfico: André Azevedo (andre.azevedo@uniube.br) Diretor do Curso de Comunicação Social: Edvaldo Pereira Lima (edpl@uol.com.br) • • • Coordenador da habilitação em Jornalismo: Raul Osório Vargas (raul.vargas@uniube.br) • • • Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: Érika Galvão Hinkle (erika.hinkle@uniube.br) • • • Professoras Orientadores: Norah Shallyamar Gamboa Vela (norah.vela@uniube.br), Neirimar de Castilho Ferreira (neiri.ferreira@uniube.br) • • • Técnica do Laboratório de Fotografia: Neuza das Graças da Silva • • • Suporte de Informática: Cláudio Maia Leopoldo (claudio.leopoldo@uniube.br) • • • Reitor: Marcelo Palmério • • • Ombudsman da Universidade de Uberaba: Newton Mamede • • • Jornalista e Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar • • • Impressão: Gráfica Imprima

Fale conosco: Universidade de Uberaba - Curso de Comunicação Social - Jornal Revelação - Sala L 18 - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500 • • • Tel: (34)3319-8953 http:/www.revelacaoonline.uniube.br • • • Escreva para o painel do leitor: paineldoleitor@uniube.br - As opiniões emitidas em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

issuu-downloader.com

Cultura

Queijo Canastra, uma delícia artesanal de tradição

Pingos que escorrem do queijo ressecado com sal grosso é misturada ao leite da produção seguinte. Combinação traz sabor, textura e aroma peculiares

Wander Marcio de Rezende
5º Período de Jornalismo

Paladar inconfundível do quijo canastra é conquistado gota a gota

A fabricação artesanal de uma das referências culinárias mais famosas é o queijo de Minas, que na região de São Roque de Minas tem o nome de canastra. "É o legítimo queijo canastra, porque é feito aqui no alto com o leite puro. O sabor é diferente", conta o produtor de queijo Hélio Pereira. Paladar inconfundível conquistado gota a gota, o sucesso da receita famosa depende dos pingos - água que escorre do queijo ressecado com sal grosso e é misturada ao leite da produção seguinte. Essa combinação dá sabor, textura e aroma ao canastra.

O que acontece é que as vacas locais comem um tipo especial de capim, que só existe naquela região, transmitindo ao queijo um sabor todo especial.

A produção do queijo canastra atrai muitos mercados pelo simples fato de ser fabricado de uma forma diferente e com sabor mais gostoso do que os queijos fabricados em outros lugares. O queijo pode ser consumido fresco ou curado, o que traz uma consistência de provolone e um sabor mais forte.

Os produtores da região da canastra acreditam que a única forma de preservar o sabor e as características tradicionais é ter um apoio técnico para produzir o queijo com qualidade, que garantem a boa aceitação e o privilégio no mercado externo. A Epamig, através do CT-ILCT, firmou um convênio com a Cooperativa de Crédito Rural de São Roque de Minas, no sudoeste do estado, com o objetivo de dar suporte técnico ao "Programa de Apoio ao Desenvolvimento, Fortalecimento e Melhoria do Padrão Qualitativo do Queijo da Serra da Canastra".

O que acontece é que as vacas locais comem um tipo especial de capim, que só existe naquela região, transmitindo ao queijo um sabor todo especial

O instituto está realizando um estudo de caso com um produtor rural em São Roque de Minas, onde, sob a responsabilidade do técnico em laticínios, professor e pesquisador do CT/ILCT, Braz dos Santos Neves, implantou o sistema de pasteurização e vem conseguindo bons resultados. Segundo Braz, a proposta foi a de que o produtor continuasse com o mesmo processo com o qual estava acostumado, porém, com o leite submetido ao processo de pasteurização lenta, que preserva as características físico-químicas do leite e garante a qualidade microbiológica em níveis aceitáveis. O sabor característico, segundo o técnico, é mais influenciado pelas condições climáticas e de pastagens do que pelo fato de ser feito com leite cru. O desafio agora é promover a mudança de mentalidade, além de suporte para a implantação de equipamentos e processos que garantam a higiene na fabricação.

Os produtores da cidade de Tapira, apóiam a idéia e sugerem a criação de uma cooperativa do queijo para facilitar a comercialização do produto. O Sebrae já firmou sua parceria com os produtores com o intuito de fazer um levantamento geral das queijeiras da região, ensinando os produtores a produzir o queijo com maior qualidade sem perder o gosto característico. Uma coisa é certa: com a tecnologia, o queijo Canastra pode ganhar o mundo lá fora, entrando pela porta da frente.

Em São Roque de Minas, há 830 queijarias que produzem cerca de 373 toneladas de queijo Canastra por mês

Importânica social

O Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), vinculado à Secretaria de Agricultura e responsável pela defesa sanitária animal e vegetal em Minas, está empenhado em desenvolver a cooperação com os franceses, junto com os demais órgãos/empresas do sistema operacional da Secretaria, ciente do alcance social que a produção de queijo tem para as duas regiões, onde praticamente todas as famílias estão envolvidas na fabricação do produto e têm na produção a sua principal fonte de renda. Em São Roque de Minas, há 830 queijarias que produzem cerca de 373 toneladas de queijo Canastra por mês. Outros quatro municípios da região também sobrevivem desse produto: Medeiros, Pratinha, Tapira e Vargem Bonita. Na vizinha Araxá também há um bom número de produtores de queijo.

issuu-downloader.com

Serviço Social

Fórum discutiiu políticas de saúde

Palestra reuniu professores, estudantes, profissionais e representantes do poder público

Cícera Gonçalves
7º período de Jornalismo

No ultimo dia 23, foi realizado o I Fórum de Serviço Social na área de saúde do Triângulo mineiro e Alto Paranaíba, das 13h às 18h no Campus II da Universidade de Uberaba sala 2C01. Contou com a presença de alunos, palestrantes, professores e autoridades. Discutiu-se a política de saúde em nível nacional, local e regional com conferência e mesa redonda. "O evento representa um espaço onde podemos discutir e promover debates, competências e habilidades", disse a Diretora do curso de Serviço Social, Rosane de Souza.

O evento proporcionou uma discussão entre palestrantes e demais convidados sobre a atuação dos profissionais na área de saúde, debatendo principalmente, a realidade da saúde do país – onde muitas pessoas dependem da saúde pública –, principalmente a situação que se encontra o SUS (Sistema Único de Saúde). "O Governo Federal tem que levar para o povo que precisa e principalmente escutar o que o povo quer", comentou a palestrante e assistente social, Maria Leonor.

A palestrante discutiu a política de saúde – novas perspectivas e espaços ocupacionais, e comentou sobre os desafios do profissional da área que trabalha com a doença e a saúde ao mesmo tempo. "Uma das coisas mais complicadas na área da saúde é o funcionamento, temos deficiências, e avanços no SUS, mas estamos no rumo certo", explicou.

Neuza das Graças

O grupo Axé-Uai deu um show na abertura do I Fórum da área de saúde e animou os convidados

Maria Leonor falou sobre política de saúde

O evento reuniu centenas de pessoas e os alunos fizeram perguntas para os palestrantes. "É muito importante esse fórum porque apesar de estar no primeiro período ainda é uma satisfação participar desse evento que envolve a área da saúde com o serviço social", comentou a aluna de Serviço Social, Vanessa Paixão.

"A saúde depende de todos nós e cabe aos profissionais organizar esse sistema"

Saúde pública e direitos do cidadão

A saúde pública como política e direito do cidadão foi o tema da mesa redonda, que contou com a presença do Secretário de Saúde em Uberaba, Délcio Scandiuzzi; a representante do Conselho Municipal de Saúde, Sandra Lúcia; Diretor regional de saúde de Uberaba, José Natal e a Debatedora, Rosane de Souza.

A representante do Conselho Municipal de Saúde, Sandra Lúcia falou sobre os direitos dos trabalhadores e citou a previdência social, entre outros. "A previdência não está falida, é mentira". Falou ainda da crise que o país está passando com vários desempregados. "Sem trabalho não teremos formas de nos condicionar e se o país está passando fome, precisa de emprego",explicou. A representante questionou também a responsabilidade do SUS e disse que precisa estar dentro dos patamares da União e do Município.

O Diretor Regional de saúde de Uberaba, José Natal falou dos treze anos do SUS e explicou os principais problemas e dificuldades enfrentadas pelos profissionais da área de saúde. "É direito de todos ter uma saúde adequada e importante ter a interação da comunidade, porque a saúde não é feita apenas de sistema", explicou o diretor.

Já o secretário de saúde em Uberaba, Délcio Scandiuzzi, questionou sobre tecnologia, recursos humanos e o funcionamento na área da saúde e da situação do SUS. "A saúde depende de todos nós e cabe aos profissionais organizar esse sistema", disse o secretário. Comentou também da qualidade dos serviços. "Precisamos melhorar o acesso e a qualidade de nossos serviços".

Fisioterapia

Estudantes participam de congresso de bimecânica

Serão apresentados três trabalhos desenvolvidos no Laboratório de Bioengenharia e Biomecânica da Uniube

Assessoria de Imprensa

Professores e alunos do curso de Fisioterapia da UNIUBE participam, no período de 02 a 06 de junho, do X Congresso Brasileiro de Biomecânica, na cidade de Ouro Preto-MG.

No evento serão apresentados três trabalhos desenvolvidos no Laboratório de Bioengenharia e Biomecânica da instituição. O primeiro deles, tem como autores os professores da UNIUBE, Antônio Carlos Shimano e Jorge Alfredo Leo e participação dos alunos Fabiano Lemos Pinheiro Masson e Leandro Sérgio Silva. O tema tratado por eles é o "Desenvolvimento de um equipamento para mensuração de forças de contrações musculares isométricas".

"Testes preliminares da utilização do equipamento para medir forças musculares", este trabalho será apresentado em forma de pôster e é de autoria de Antônio Carlos Shimano e Jorge A. Leo. Participam deste trabalho os alunos Fabiano Lemos Pinheiro, Leandro Sérgio Silva e Rodrigo C. Rosa.

Antônio Carlos Shimano-UNIUBE, Patrícia M.S. Castro-UNIUBE e Nilton Mazzer-USP Ribeirão Preto, apresentam neste congresso, um trabalho que avalia o "Desempenho de força muscular isométrica do ombro em crianças e adolescentes de ambos os sexos". Para isso, contam com a colaboração dos alunos Fabiano Lemos Pinheiro Masson, Leandro Sérgio Silva e Rodrigo C. Rosa.

issuu-downloader.com

Saúde

S.O.S. Sangue

Hemocentro ainda vive situação preocupante

Graziela Cristina de Oliveira
1° ano de Jornalismo

Nos últimos sete anos, apesar de manter uma situação aparentemente linear, o Hemocentro de Uberaba tem passado por uns momentos difíceis.De acordo com o chefe do setor de apoio técnico, Alberto Marzullo, a atual conjuntura da entidade ainda não pode ser considerada sob controle. "O estoque poderia ser melhor para conseguirmos sustentar um equilíbrio entre a necessidade e a oferta", disse Marzullo. Segundo o técnico, o ideal seria que houvesse um programa ao nível de empresas e instituições educacionais junto à sociedade. Isso contribuiria para sensibilizar a população, principalmente os jovens, sobre a importância de uma doação de sangue e, assim, elevar o quadro de doadores.

"Se cada um pensasse que com sua doação pode salvar até três vidas, eu acho que muito mais gente viria até aqui"

Cerca de 1800 pessoas procuram o Hemocentro todos os meses para fazerem doações.Mas dentre estas, muitas não apresentam as características necessárias que permitem com que elas se tornem doadoras. Em alguns casos, as pessoas podem ficar um certo tempo sem doar, podendo, até mesmo, ficarem impossibilitadas permanentemente, caso apresentem alguma doença infecciosa, como a hepatite.(Saiba mais no quadro ao lado).

A regional de Uberaba atende ainda outras cidades que compreendem a diretoria regional de saúde do Estado. O sangue coletado aqui é enviado também para Frutal, Araxá, Monte Carmelo, Campos Altos, Ibiá, Sacramento e Conceição das Alagoas. Apesar de beneficiar todas essas outras localidades, o número de doadores é considerado bom. Mas para Marzullo, esse número poderia ser maior se as pessoas deixassem a acomodação de lado. "Se cada um pensasse diferente, como, meu sangue pode salvar até três vidas, eu acho que muito mais gente viria até aqui", ressaltou.

Os doadores são divididos em duas categorias: os altruístas, que não visam reconhecimento, tornam-se voluntários espontaneamente; e aqueles que apenas fazem uma reposição sanguínea quando um parente ou amigo está precisando. De acordo com Alberto, o Hemocentro procura transformar esse último grupo em doadores freqüentes para estarem sempre comparecendo e ajudando outras pessoas.

Cerca de 1800 pessoas procuram o Hemocentro todos os meses para fazerem doações. Mas muitas não apresentam os requisitos básicos

Quem quiser tornar-se um doador precisa corresponder a alguns quesitos (ver mais detalhes abaixo). Estando tudo em ordem, basta dirigir-se até o Hemocentro de Uberaba, que fica na Av. Getúlio Guaritá, nº 250 (ao lado do Hospital Escola) munido de um documento oficial com foto.O horário de atendimento é: de 2ª a 6ª das 7:00h às 11:30h e das 14:00 às 17:30; no Sábado, das 7:30 às 11:00h. Para maiores informações, o telefone do Hemocentro é 3312 5077.

Esperança

Diego José Machado, de 14 anos, mora em Conceição das Alagoas. A cada três meses ele vem a Uberaba para receber transfusão de sangue. Acompanhado pela mãe, o garoto chega a ficar até duas horas realizando a transfusão. Assim como Diego, muitas outras pessoas se vêem nessa situação. Dependentes da solidariedade e da boa vontade de gente, em sua maioria, estranha, resta a esperança de encontrar, cada vez mais, pessoas dispostas a ajudar. Segundo dados da OMS (Organização Mundial de Saúde), no Brasil são coletadas cerca de 2,8 milhões de bolsas de sangue anualmente, quantidade essa que consegue efetuar apenas 4,5 milhões de transfusões neste mesmo período. Apesar de contar com 180 milhões de habitantes, em nosso país menos de 2% da população é doadora. Um número abaixo do recomendado pela OMS que prevê uma porcentagem de doadores entre 3% e 5%.

Graziela Cristina de Oliveira

A hemocentro de Uberaba atende ainda também diversas cidades da região

Exemplo

Mesmo tendo esse número inferior a meta esperada, podemos encontrar muitas pessoas que reservam um pouquinho do seu tempo para colaborar com essa boa causa. É o caso do motorista Dalmo José de Oliveira que já doa a mais de dois anos. Segundo ele, toda pessoa que tem a oportunidade de ajudar deve contribuir, pois só assim, poderemos melhorar a sociedade. "Me sinto muito feliz em poder ajudar, saber que sou útil. Quero continuar enquanto eu puder", disse o motorista.

Como é feita a seleção de doadores

Depois de preencher um cadastro, o futuro doador é encaminhado para uma pré- triagem, onde são verificados peso, altura, pressão arterial, pulso e temperatura. A seguir, uma nova triagem é realizada para verificar se a pessoa não apresenta doenças infecciosas ou do sangue. Após a checagem dessas informações, se os resultados obtidos forem negativos, a pessoa é finalmente liberada para doação. Caso contrário, o doador será dispensado. Em aproximadamente dez minutos, cerca de 380 a 450 ml de sangue são coletados, além de uma pequena quantidade que é enviada para exames laboratoriais. Todo o material utilizado é descartável e esterilizado, não oferecendo nenhum risco ao doador.

Doação

A doação não deve ser feita em jejum. Se pela manhã, pode tomar café, comer frutas e outros alimentos. Se for após almoço ou jantar, aguarde pelo menos três horas para realizar a doação. Tenha uma noite tranqüila antes de doar. Evite fumar duas horas antes e após a doação e não faça uso de bebidas alcoólicas pelo menos 12 horas antes

Curiosidades

Intervalo entre as doações

Homens	60 dias
Mulheres	90 dias

Considerando o total da população, a ocorrência dos tipos de sangue está distribuída, aproximadamente

O (45%)	A (42%)
O positivo:36%	A positivo:34%
O negativo:9%	A negativo:8%
B (10%)	AB (3%)
B positivo:8%	AB positivo:2,5%
B negativo:2%	AB negativo:0,5%

O que você precisa para tornar-se um doador

- *Ter boa saúde*
- *Idade entre 18 e 65 anos*
- *Peso acima de 60 kg*
- *Nunca ter tido hepatite, malária ou doença de Chagas*
- *Não estar tomando medicamentos atualmente*
- *Não apresentar manifestações de alergias ou asma*
- *Não ter sido submetido a grandes cirurgias nos últimos seis meses, pequenas cirurgias nos últimos três meses ou extração ou tratamento dentário nas últimas 72 horas*
- *Não ter dado a luz ou ter praticado aborto há menos de três meses*
- *Não estar grávida*
- *Não ter feito tatuagem ou tratamento com acupuntura nos últimos 12 meses*
- *Não apresentar comportamento de risco para AIDS, como, múltiplos parceiros sexuais, hábitos homo ou bissexuais, uso de drogas injetáveis.*

issuu-downloader.com

E viva os Santos Reis !

O ritual da Folia de Reis resiste na cultura mineira

Karla Marília Meneses
6º período de Jornalismo

"(...) e entrando na casa, encontraram o Menino com Maria, sua mãe, e prostando-se, o adoraram, e abrindo seus tesouros, lhe ofereceram presentes de ouro, incenso e mirra."(Mateus, 2,9 – 11).

Um homem agacha, ajoelha e, com reverência, beija uma bandeira ver-melha bordada, carre-gando pequenas foto-grafias. Músicos com suas violas cheias de fitas coloridas, acom-panhados de pandeiros, triângulo e um acordeon, cantam em côro. A bandeira representa os três reis magos, os Santos Reis, e as pequenas fotos, gente que pediu graças que foram alcançadas. Dentro de uma casa, os dez "foliões" são comandados por Nilson Carneiro, chamado de "Embaixador" ou "Capitão da Festa.".

Enquanto isso, não muito longe, na fazenda Boa Esperança, as mulheres – e alguns homens – preparam as iguarias para o jantar da festa: o abate de quatro vacas, 120 quilos de macarrão, 6 sacas de batata (uma saca corresponde a 60 quilos), 4 sacas de arroz, 50 quilos de feijão para o tutu e 50 latas de doces para a sobremesa." A previsão é que mil pessoas compareçam ao evento. A "responsável" por tamanha festa foi Rosalina Maria Santana, que fez um voto com os Santos Reis. Graça alcançada, voto cumprido: a bandeira de Gaspar, Belchior e Balthazar ficaria por sete anos com sua família. Dona Rosalina faleceu e os filhos e netos continuam com a tradição.

Os séculos encarregaram de incorporar esse ritual e sedimentá-lo na memória popular

Lonas e toldos são armados, bandeirinhas coloridas fixadas e chão varrido. Oito cozinheiras mexem seus tachos à espera da bandeira sagrada. Na casa próxima, os foliões cantam e iniciam o percurso, carregando a bandeira com fitas e flores. O canto torna-se uma narrativa do caminho realizado pelos Reis Magos para encontrar o Menino Jesus. Essa cerimônia tem tanta importância para os moradores quanto uma cerimônia litúrgica de uma igreja. Os séculos encarregaram de incorporar esse ritual e sedimentá-lo na memória popular. O Capitão da Folia conta que esse "oficio" de cantar para os Santos Reis é passado de pai para filho: "Meu pai cantava, o pai do meu pai também...", diz, enquanto bate nas cordas da viola. Um considerável número de pessoas acompanha os foliões: moradores das redondezas, curiosos e devotos.

O canto torna-se uma narrativa do caminho realizado pelos Reis Magos para encontrar o Menino Jesus

Já é noitinha e os foliões, com o cortejo, entram na casa dos festeiros. São chamados assim, "festeiros", aqueles que recebem a bandeira e são responsáveis pela festa daquele ano. Orlando Pio Caetano, Olavo Gonçalves Ramos e Cleuza Caetano são os ansiosos anfitriões da festa. Gente dos arredores, de fazendas vizinhas e da cidade de Uberaba vão chegando e, pouco a pouco, o local fica repleto, cheio mesmo. Um ritual intitulado "passagem das coroas" se inicia: o terço é rezado e músicas religiosas são cantadas pelos presentes. Num pequeno altar que representa a lapa onde os reis vão chegar, se encontra a bandeira dos Santos Reis. Três coroas e três mantos são passados para Orlando, Olavo e Cleuza: o amarelo corresponde ao Rei Baltazar; o vermelho, a Belchior e o verde pertence ao Santo Rei Gaspar. Reverentemente, recebem os objetos sagrados. " É uma tradição que acompanha nossa família. Somos devotos mesmo dos Santos Reis. É o terceiro ano que fazemos a festa e a cada ano, na nossa família, os festeiros serão escolhidos.", explica Olavo Gonçalves.

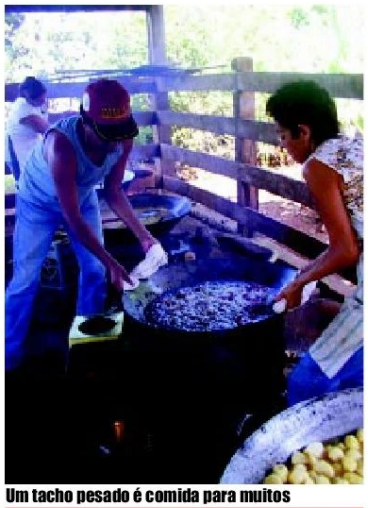
Um considerável número de pessoas acompanha os foliões: moradores das redondezas, curiosos e devotos

Após o recebimento das coroas e dos mantos, um jantar tipicamente mineiro é servido: carne de panela, tutu de feijão, macarrão e arroz soltinho são algumas da iguarias. Entre tantas delícias, um senão: as bebidas alcoólicas são proibidas. Uma banda de música prepara-se para tocar. A festa de Santos Reis torna-se um evento tão animado quanto uma festa sem cunho

foto: Beethoven Teixeira

Os irmãos representando os três reis: Baltazer, Belchior e Gaspar

fotos: Rodolfo Rodrigues



Um tacho pesado é comida para muitos

A boa comida mineira estava presente!

issuu-downloader.com

religioso: as pessoas conversam descontraídas, comem e dançam. " Ano que vem tem mais festança... A bandeira está prometida ficar durante sete anos em nossa família: é fé , tradição e alegria. E viva Santos Reis!", finaliza Cleuza Caetano com seu manto e uma coroa dourada na cabeça.

A cozinha da Folia é trabalho que não acaba mais

Nos anais da História: A tradição pagã e católica

Provavelmente, a Folia de Reis possui origem medieval, já que os primeiros dramas e encenações litúrgicas eram feitos baseados na visita dos magos e pastores ao Menino Jesus. Na Idade Média, era comum a dança e a comida em cerimônias religiosas.

Os colonizadores portugueses trouxeram para o Brasil a devoção aos Santos Reis. Encontram-se referências em cartas, romances e relatos de viagens e as comemorações eram feitas no dia 6 de janeiro. Segundo Luís Câmara Cascudo, "a folia era, no Portugal Velho, uma dança rápida ao som de pandeiro ou adufe, acompanhada de cantos." As danças e cantos comuns no século XVI tinham origem no Cristianismo que se fundiu com as cerimônias pagãs e judaicas. A folia desembarcou no Brasil através dos jesuítas, com danças e cantos, cerimônias e dramas litúrgicos. Realizando procissões, as pessoas saíam de casa em casa cantando e recebendo pequenos agrados. Havendo uma política de repressão feita pela Igreja à manifestação, o evento tornou-se mais forte, recebendo adesão de mais pessoas: saíndo das igrejas e procissões, a folia incorporou-se nas comunidades rurais e em pequenas capelas.

A folia desembarcou no Brasil através dos jesuítas, com danças e cantos, cerimônias e dramas litúrgicos

A Folia em Uberaba

Um registro de uma Folia de Reis em Uberaba encontra-se no Arquivo Público da cidade no Jornal Lavoura e Comércio do ano de 1919, o artigo *Goyaz no Centenário* faz uma referência sobre grupos folclóricos de Goiás e Uberaba: um convite para os foliões se apresentarem nas comemorações do Centenário da Independência, no Rio de Janeiro, no governo de Epitácio Pessoa.

As *Folias de Reis, reizados, Festas do Divino* possuem, sem dúvida, um caráter rural. O trajeto era realizado a pé e as comunidades se organizavam para a festa em famílias. Como o percurso era mais demorado, os foliões eram recebidos em casas pelo caminho, para comerem e dormirem, iniciando a jornada no dia seguinte. A data variava de 25 de dezembro a 6 de janeiro que é considerado o dia de Santos Reis. O objetivo, era atender a todos aqueles que fizeram suas promessas, que incluía a proteção aos animais, à lavoura e saúde para os filhos que estavam prestes a nascer. Os instrumentos para a cantoria eram praticamente os mesmos.

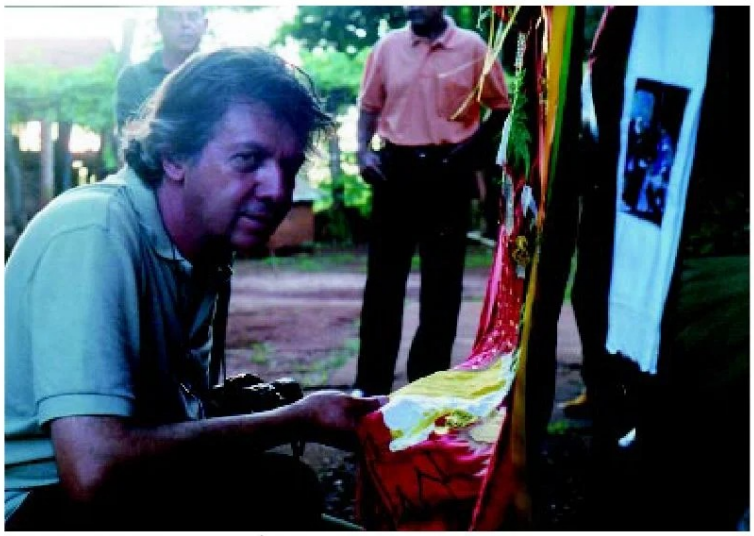
Com o avanço da industrialização, os foliões de Uberaba vieram para a zona urbana, tornando-se trabalhadores assalariados. A tradição, entretanto, veio com esses homens da zona rural até a cidade. Os grupos de Folias de Reis apresentaram-se em programas de rádios nas décadas de 40 e 50 em Uberaba e disputavam concursos entre si. Na época do Natal, vários grupos apresentavam-se frente a Igreja Santa Rita, é o que cita o jornal Lavoura e Comércio de 15 de dezembro de 1962.

Atualmente, na Folia de Reis ocorreram uma adaptações: uma delas é que as mulheres também podem participar como foliãs, tocando ou cantando. Algumas folias são

A cantoria antes do trajeto para a festa

Ai, que Deus lhe pague a bela ceia
Ai que vós deu p'ros folião
Ai os Três Reis que vai pagar
Ai que pão não há de faltar.

Capitão José de Souza


Visitante reverencia a bandeira de Santos Reis

Os foliões dão tom da festa

issuu-downloader.com

Música

Talento em dobro

Assessora da universidade de Uberaba revela seu lado artístico

Graziela Cristina de Oliveira
1º ano de Jornalismo

Marlei Teodora Mateus, jornalista da Assessoria de Comunicação da Universidade de Uberaba, nasceu aqui mesmo na cidade. É mãe de um garoto de oito anos, o Estevão, grande amor de sua vida e quem realmente é importanta para ela.

Trabalha na Universidade de Uberaba há 11 anos, dos quais, os seis últimos como assesssora, e os primeiros como anlista de suporte no Núcleo de Informática da instituição. A jornalista revelou que o que mais lhe atrai nessa profissão é o contato com o público. " Eu gosto mais desta parte de ter que lidar com os alunos, professores, diretores de curso; aquele contato diário com a imprensa. É muito gostoso", confessa.

Marlei descobriu, ainda na adolescência, seu dom para a música

Marlei descobriu, ainda na adolescência, seu dom para a música. Começou a cantar no coral do Conservatório e a estudar piano, violão e flauta. Nos finais de semana, cantava na igreja e viajava com o coral. Para ela, esse fato representa não só um momento de lazer, mas também uma forma de preencher o tempo e espantar aqueles eventuais problemas do dia-a-dia.

Além de participar do Coral Cidade de Uberaba, Marlei vai integrar, esse ano, o projeto Cine Music Show. O evento acontecerá nos dias 12, 13 e 14 de junho e contará com orquestra, coral , corpo de baile entre muitas novidades. Ela contou que sempre quis participar e que apreciava muito este trabalho mas, pensava que não fosse dar conta porque tinha um filho pequeno para criar. Contudo, este ano surgiu o convite: Marly Gonçalves, que ensaia o coral, é sua amiga e a convidou. "Desta vez não tive como escapar. Estou adorando", disse.

Esse coro é dividido em quatro vozes: duas masculinas e duas femininas. No masculino, temos os tenores e os baixos. No feminino, soprano e contralto, esta última, é a voz que Marlei faz.

A jornalista cantora disse ainda que os ensaios para a apresentação estão muito animados e que o pessoal está bastante empolgado. A cada ano eles procuram aprimorar e, desta vez, o grupo vem buscando, através de atividades bem trabalhadas, um maior destaque.

Na opnião de Marlei, é preciso mais informação e oportunidade para as pessoas terem acesso à cultura. Além disso, a acomodação também é um fator que contribui para essa baixa busca. Segundo ela, as pessoas estão muito acostumadas à televisão e não se permitem o primeiro contato com a arte.

Sobre a inauguração do TEU(Teatro Experimental de Uberaba) que ocorreu nesta última sexta-feira, Marlei disse que é uma ótima oportunidade para mostrar bons espetáculos de artistas locais. "Tem muita gente que se destaca no teatro, na música. A cidade precisa virar uma capital da arte."

Para finalizar, Marlei disse que gostaria de voltar a estudar música. "Quero investir nas coisas prazerosas, porque a vida é curta e a gente percebe que tudo é passageiro. E assim, poder ser feliz", ressaltou a jornalista e artista.

Marlei Mateus estoudou canto, piano, violão e flauta. Hoje participa do Coral da Cidade de Uberaba

O Show vai continuar...

Marlei Mateus
Grupo Marta Enes

Nos próximos dias 12,13 e 14 de junho, Uberaba será palco de mais um grande espetáculo do Cine Music Show. O evento que inclui orquestra, coral, corpo de baile e vários solistas traz muitas novidades. Além de valorizar músicas internacionais e nacionais, a participação do côro é a grande sensação desta nova versão.

Um coro de cerca de 35 pessoas incrementa o espetáculo, valorizando os arranjos preparados exclusivamente para a ocasião, num trabalho de qualidade, que enriquece muito a apresentação de trechos de famosos musicais como: O Rei Leão, O Mágico de Oz, entre outros.

A responsável pelos ensaios do grupo coral é a excelente regente Marly Gonçalves, já conhecida por todos como regente do Coral Cidade de Uberaba. O grupo de solistas é formado por Marília Bartolomeu, Hélio Siqueira, Joãozinho Bill, Lívia Alexandra e Regina Basílio. Os arranjos musicais e regência são do maestro José Januário.

O show que acontece no Cine Teatro Vera Cruz, tem a duração de quase duas horas, com intervalo de 10 minutos

O show que acontece no Cine Teatro Vera Cruz, tem a duração de quase duas horas, com intervalo de 10 minutos. Com o objetivo de preparar o público para o espetáculo, logo no início, será exibida uma fita apresentando trechos dos musicais anteriores. A montagem do palco está a cargo de Paulo Miranda e Luiz Henrique Carneiro, do Galpão Contemporâneo.

O Hospital da Criança, Comunidade Nova Jerusalém, Voluntários no Combate ao Câncer e Solar de Adrianinha são as quatro entidades assistenciais que serão beneficiadas com a venda dos ingressos.

História

O espetáculo que atualmente conhecemos como Cine Music Show, na verdade não começou com este nome. O show surgiu em 1987 e esta é a 9ª edição. No princípio era um concerto de músicas eruditas com vários pianos tocados a quatro mãos. À medida em que o tempo foi passando, e sob o impulso das primeiras críticas favoráveis, o show, tomou a sua forma atual.

Hoje, o espetáculo valoriza músicas internacionais e nacionais e envolve mais de 70 artistas de Uberaba. Nos bastidores, mais de 100 pessoas estão trabalhando na produção. O show é coordenado pela professora Marta Enes Cruvinel e conta com o apoio do Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi, Fundação Cultural de Uberaba, Prefeitura de Uberaba e Sistema Fiemg.

O evento, além de valorizar, colocando em cena talentos novos e outros já reconhecidos dos uberabenses, é todo produzido em Uberaba, com artistas locais que dão um grande exemplo: que a arte também pode ter sua função social e ser solidária.

issuu-downloader.com

Cidadania

Alunos de odontologia aprendem a trabalhar socialmente

Projeto procura estimular prevenção de doenças e hábitos saudáveis nas crianças

Micheli Bernardeli
Soraya Higino
3º período de jornalismo

Os alunos do oitavo período do curso de odontologia da Universidade de Uberaba, na realização da disciplina Odontologia Social e Preventiva, contam com um espaço na Escola Estadual Henrique Krüger, situada no conjunto Alfredo Freire I. O projeto segue os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual valoriza o sistema de ação coletiva e prioriza a promoção e a prevenção da saúde.

Realizados duas vezes por semana, os atendimentos são na segunda e na sexta-feira. A turma que atende na parte da manhã cuida dos alunos de quinta a oitava série do ensino fundamental e dos de primeira a terceira série do ensino médio. Os que atendem à noite supervisionam os alunos de primeira a terceira série do ensino médio, os quais são adultos. Com esse grupo é feito um trabalho de prevenção, promoção e atendimento clínico.

Os alunos Tiago Brasil e Luiz Freire trabalham no consultório especialmente montado para o projeto

Foto: Micheli Bernardeli

A professora Viviane alerta sobre a necessidade de hábitos saudáveis

Já no período da tarde o serviço prestado é ainda mais completo. Cerca de cinquenta crianças, de primeira a quarta série do ensino fundamental, tem toda semana a escovação supervisionada e o bochecho com flúor, e duas vezes por semestre é feita a evidenciação de placa e um índice de higiene oral. Mediante o resultado, o flúor gel é aplicado, sendo usado na própria escova de dentes. Após a segunda aplicação, é feita uma comparação entre as duas ações para analisar se houve progresso. "O trabalho de educação para a saúde é visto a médio e longo prazo. Uma escovação tem resultado imediato, mas uma diminuição no índice de cáries demora mais para ver resultado", afirma a professora do curso de odontologia Viviane Miranda Bartonelli.

"No começo, os estudantes não entendem muito bem o que fazem aqui devido ao choque de realidade"

Com esse grupo é feito um trabalho de prevenção, promoção e atendimento clínico

Além disso, os familiares das crianças do turno vespertino também recebem auxílio. Primeiramente, é feito um cadastro com os dados dos moradores da casa (quantas pessoas residem, a idade, a ocupação, a escolaridade e a renda). Há outra ficha de acompanhamento das ações , na qual é registrado o tipo de procedimento que foi realizado – educação em saúde, evidenciamento de placas, escovação supervisionada ou aplicação supervisionada de flúor). " O resultado é muito bom. A família aprova, acompanha e participa", diz a vice-diretora da escola Maria de Lourdes Alves.

A aluna Jasmine Ribeiro, 9 anos, é uma das crianças beneficiadas pelo projeto

Maria de Lourdes, vice-diretota, afirma que desdeo início a escola esteve de braços abertos

Histórico

Anteriormente, teve o projeto Pato Branco, que era de extensão universitária e foi criado pela universidade. Iniciou em 1984 e vigorou até 1998 tendo um visão diferente da que se tem hoje: prestava atenção às escolas estaduais previamente cadastradas, com uma equipe de alunos e professores universitários, sendo um atendimento especificamente clínico.

O critério de seleção para a escolha do bairro Alfredo Freire não foi a carência dele, mas sim o fato de ser afastado da cidade.

Dificuldades

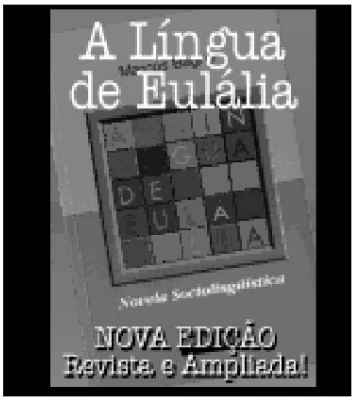
Segundo os professores que acompanham o projeto, a maior dificuldade é a resistência dos alunos. " No começo, os estudantes não entendem muito bem o que fazem aqui devido ao choque de realidade. Eles ingressam no curso visando apenas o atendimento clínico, ou seja, ter seu próprio consultório, com muitos pacientes e ganhando muito dinheiro. Porém, quando chegam aqui, percebem que a realidade pode ser um pouco diferente e que eles têm que ter uma noção de saúde coletiva", conclui Viviane.

issuu-downloader.com

Resenha

A Língua de Lula

Fernando Machado
7º período de Jornalismo



A língua de Eulália, uma novela sociolinguística curiosa de Marcos Bagno, embarca o seu leitor em uma corrente de reflexões sobre as grandes diferenças e os laços estreitos existentes entre as diversas culturas do Brasil e do mundo. E leva à lúcida conclusão de que é a língua que as diferencia, que é ela que destrói e reconstrói os costumes e toda a cultura. Mais do que isso, o livro revela a origem de muitas palavras que usamos – e os preconceitos embutidos nelas. Através da língua, o forte oprime politicamente o mais fraco. Através dela, criam-se os preconceitos e as regras sociais.

Por motivo semelhante, o português falado pelos povos fora do eixo Rio-São Paulo é tido como "brega", "ridículo", e o que é pior, "errado"

Exemplo, as proparoxítonas. No "português-não-padrão", aquele falado pelas classes mais baixas na pirâmide social, elas são transformadas em paroxítonas, que é o ritmo natural da língua. Essa tendência, existente no português, no espanhol e no francês, ocorria até no latim, uma língua dita tão culta. Tão erudita que nas antigas missas feitas em latim, o povo nada entendia do que os padres falavam. No "português padrão", falado por cientistas e políticos, ou seja, pela classe dominante as proparoxítonas são de uso comum para designar termos científicos, literários. Inatingíveis para a maioria do povo, que é pobre e semi-alfabetizado.

Por motivo semelhante, o português falado pelos povos fora do eixo Rio-São Paulo é tido como "brega", "ridículo", e o que é pior, "errado". Os mesmos rótulos que os portugueses atribuem ao nosso, e os ingleses ao inglês falado na América do Norte. No Brasil, o "r" retroflexo, predominante for a das capitais e dos grandes centros, é motivo de chacota. Os estrangeirismos americanizados dão conta da influência cultural que aquela nação exerce sobre a nossa. Dizer que o Brasil fala uma única língua e que os dialetos falados em lugares sem prestígio político não formam um idioma apenas comprova o ditado que diz que o que diferencia um dialeto de uma língua é que a última possui um exército. Algumas línguas faladas por povos indígenas são mais ricas do que o português, que é um dos idiomas mais complexos e completos da Terra, para expressar as cores do arco-íris, por exemplo. Na nossa cultura, o símbolo de que não haveria mais dilúvio possui sete cores. Em outras culturas, fala-se de dez cores ou então apenas quatro. Na verdade, a língua falada por um povo é viva, muda com o tempo e expressa o mundo que o rodeia. A língua falada por qualquer povo é rica e flexível o suficiente para expressar quaisquer universos científicos e os mais variados conceitos abstratos.

Na verdade, a língua falada por um povo é viva, muda com o tempo e expressa o mundo que o rodeia

Não que os falantes do "português-não-padrão" devam desprezar o português formal e agarrar-se às suas origens, como adverte a personagem do livro chamada Irene. Antes, deveriam ter direito ao direito de conhecer a língua falada pelos fortes, e tê-la como uma etapa no processo de emancipação de sua consciência. A leitura de "A língua de Eulália" é propícia ao atual momento político nacional. Pela primeira vez na história de nossa república, um falante do "português-não-padrão", ou seja, oriundo das classes mais pobres, ocupa o cargo mais alto do Executivo. Tal qual Eulália, personagem negra e pobre que vive com Irene e empresta o nome ao livro, Lula simplesmente não faz uso dos plurais. O novo presidente fala a língua do povo.

A paradoxal figura de Luís Inácio

Jamil Idaló Júnior
2º ano de História

reprodução

A imagem do presidente Lula como *mito* de esquerda da América Latina é incontestável. Visto que as pessoas o vêem como o símbolo do cidadão proletário, saído em meio às camadas mais oprimidas da população, para o exercício do poder. A própria concepção da Filosofia Marxista, encontra no nosso presidente o exemplo mais fidedigno de sua base teórica. Já que o mesmo reflete na *realidade concreta*, aquilo que Karl Marx expôs em teoria: a tomada do poder pela classe operária, permeando na relação entre *infra e superestrutura*, uma maior preocupação com os menos favorecidos, assim, na sua figura está depositada a "esperança" de uma sociedade com menos injustiça social. Resta esperar o seu devir, para efetivamente sabermos se esta esperança estará ou não, sendo vã.

O termo "esquerda" surgiu durante a Revolução Francesa, quando a Assembléia Nacional Francesa reunia as diversas facções que tinham derrubado o Antigo Regime. Os Girondinos que defendiam os grandes comerciantes sentavam-se à direita, enquanto os Jacobinos, que defendiam uma maior igualdade de classes ficavam sempre à esquerda. Portanto, "esquerda" passou a se chamar a corrente ideológica dos seguidores de Robespierre (1758-1794), sonhando com uma sociedade mais igualitária.

Já a denominação "centro-esquerda", na qual o partido de nosso presidente está inserido, é contemporânea. É uma espécie de "esquerda" mais liberal, menos radical e mais aberta a negociações políticas. Sendo então, uma versão mais flexível da "esquerda" da Revolução Francesa e da própria Filosofia Marxista.

O que podemos esperar de Lula? Uma postura radical em suas decisões? Ou uma posição mais aberta com relação às adversidades políticas de partidos contrários ao seu? A postura de nosso presidente vai refletir os interesses da classe que ele representa? Ou ele é *único*, só existe um Lula e o mesmo irá tomar decisões que defendam simplesmente suas próprias convicções? No caso, não no sentido de uma ditadura e sim da própria estrutura política brasileira, de centralização do poder.

Lula é o exemplo vivo do Socialismo de esquerda ou é a prova concreta de que o Capitalismo dá certo?

Evidentemente os desafios são muitos, nosso país tem a grandeza territorial e a diversidade cultural de um continente, nossos problemas econômicos são profundos e a própria identidade do povo latino-americano é uma ingócnita.

Diante a imensidão das dificuldades a serem enfrentadas, suscita-nos uma desconfiança na posição da direita nas últimas eleições. Será que ela perdeu a eleição de propósito? Será que as forças ocultas que ajudavam a governar este país não armaram uma cilada para que nossa esquerda seja definitivamente desacreditada? Ou a responsável pela eleição do nosso presidente foi sua campanha de marketing, juntamente com o amadurecimento político de nossa população? Somente o futuro poderá nos responder.

Por outro lado, a figura de nosso presidente é dicotômica, pois se o mesmo é um símbolo de esquerda, concomitantemente a isto, ele pode representar o fato de que o Capitalismo dá certo! Ora, em qual outro sistema político-econômico alguém poderia evoluir socialmente de "baixo para cima", ou seja, teria oportunidade de "subir na vida" de acordo com seus próprios méritos, não fosse a mercantilização capitalista? Então nos surge a enigmática questão: Lula é o exemplo vivo do Socialismo de esquerda ou é a prova concreta de que o Capitalismo dá certo?

issuu-downloader.com

Caderno literário

Anjos não existem

Mariana Costa
2° ano de Letras

Lágrimas surgem nos meus olhos, escorrem duras e quentes, arrebentadas, doídas de um coração ferido. Já fazia muitos anos que eu não chorava, a ultima vez foi quando meu pai se foi.E exatamente por ser tão dura tinha gente pra dizer que eu havia nascido com casca, que eu (pobre de mim) tinha alma de pedra.

Na minha infância, ainda dona de meus três ou quatro anos, debulhava em lagrimas, meu pai me pegava em seus braços e me colocava de frente a algum espelho, abria um sorriso e dizia que era melhor que eu me calasse, que eu não mais chorasse, que eu estava feia porque meu rosto inchava e me deformava e imediatamente eu me calava.

O tempo passou, meu pai se foi e eu nunca mais derramei gota de lagrima, passei a ser forte e adulta aos 10 anos e por muitas vezes minha mãe enfrentava verdadeiras guerras de fogo em seu trabalho para sustentar os filhos, não sei por quantas vezes ela deve ter cozinhado pros ricos se lembrando que em sua casa não havia grão, essa era a nossa vida. Uma vida seca.

Quem não teme, vence. Nós vencemos as maiores faltas e por conseqüência ganhamos sentimentos um tanto quanto indesejáveis, numa tarde quente conheci um menino de cinco anos, Rafael, nós dizíamos Rafaelzinho, um menino também sofrido, o pai espancava a mãe e a eles, quando a mãe faleceu Rafaelzinho foi separado das irmãs e "colocado" para adoção, o pai estava preso. Posso me lembrar que Rafaelzinho que também não sabia chorar me ensinou a sorrir, sempre que ele se aproximava de mim, sentia minhas pedras se romperem, essa era a maneira dele me ensinar a tentar ser feliz.

Rafael me fazia sorrir, acabou com todos os meus pesadelos, devolveu minha sensibilidade

Junto a suas irmãs, ele foi adotado por uma família francesa e eu continuava com minhas amarras no coração e barreiras na alma. Sabe o poema do

reprodução

"gauche"? Sempre fui um deles, alguém perdido entre os próprios pensamentos, nascida na sombra e amparada por um anjo torto. Eu também já amei e por isso não poderia ser feliz, amei a quem nunca me amou, fui a parte desprezada e como todo idiota acreditei jamais me envolver novamente com ninguém e lógico, não foi isso que aconteceu.

Sonhos vermelhos, nunca gostei deles e por um mês eu apenas sonhava com sangue e agua, pesadelos, um péssimo sinal e foi aí quando eu já não mais distinguia os sonhos da realidade surgiu em minha vida um outro Rafael, meu anjo com nome do meu pequeno anjo francês.

Rafael; Rafael me fazia sorrir, acabou com todos os meus pesadelos, devolveu minha sensibilidade e mesmo sendo ele impaciente eu aprendia a exercer esse dom e acima de tudo me ensinou a me apaixonar. Estranho era amar alguém aquém nunca se viu, mas e daí? Rafael quebrou minhas barreiras, cortou minhas amarras e me desarmou completamente.

Quanto tempo pode durar a felicidade? Não sei. A minha durou um mês exato, durou até que eu descobrisse que anjos não existem, não pra mim que por algum motivo perdi os meus. Rafael eu conheci em duas tardes quente e me apaixonei por varias noites em vários dias, segurei enquanto pude, mas a areia escorre é pelos dedos e dá mesma forma que ele apareceu, ele desapareceu e foi aqui que depois de tantos anos que eu (re)aprendi a chorar, a lavar o coração e a me entregar ao sentimento.

Rafael você me devolveu à meu passado.

Agenda Cultural

Miriam Lins
7° período de Jornalismo

30/05 - Coquetel de lançamento da peça teatral "O Koan do Guerreiro"
Horário: 20 hrs
Local: Aciu

31/05
Apresentação única da peça "O Koan do Guerreiro"
Horário: 20 hrs
Local: Anfiteatro do Colégio Nossa Senhora das Dores.
Entrada franca

31/05
Homenagem de artistas uberabenses a Elis Regina, com apresentação do show "21 Anos de Saudade"
Horário: 20:30
Local: Anfiteatro A da FMTM.

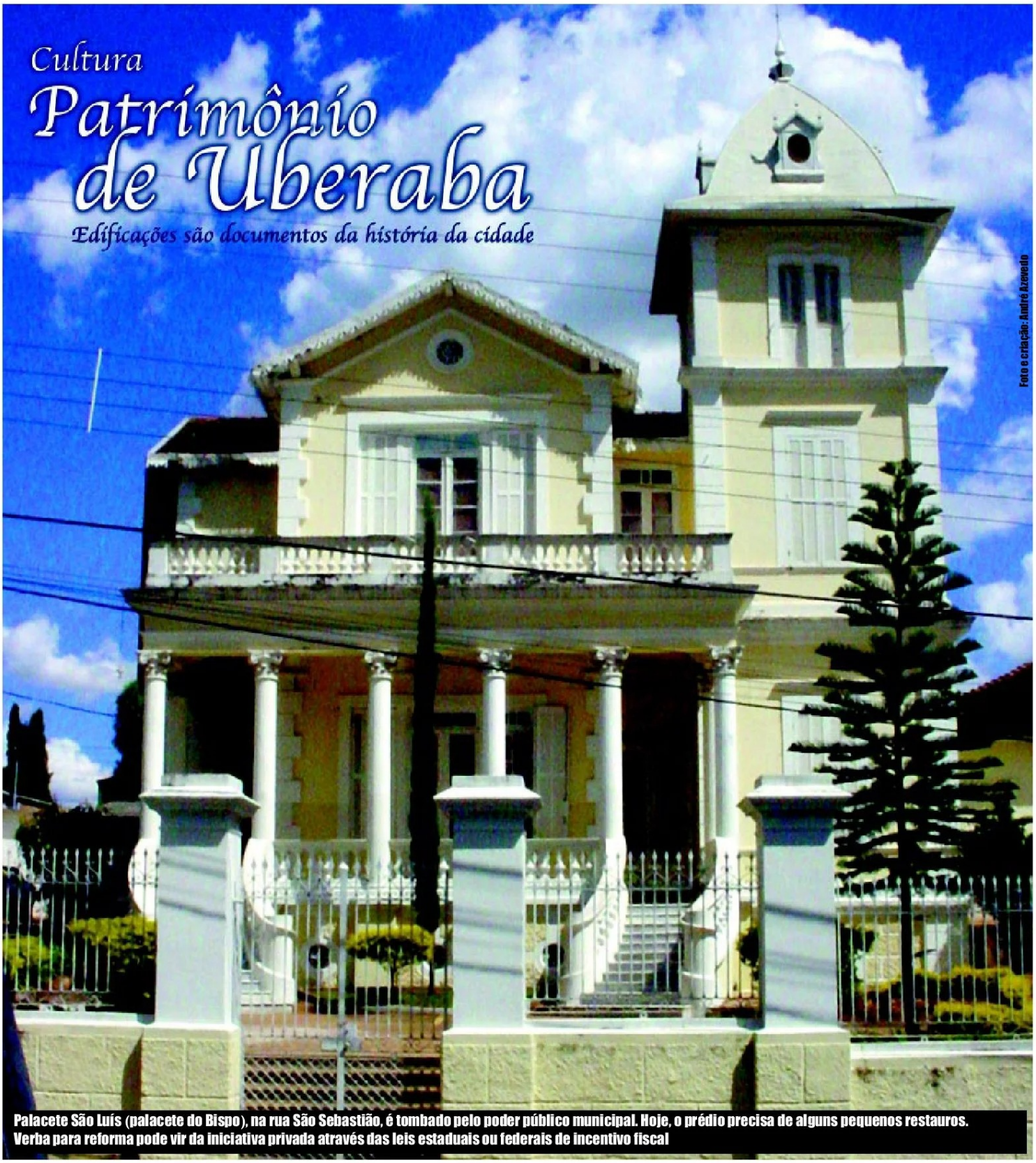
03/06 - Palestra "Revolucione sua qualidade de vida transformando sonhos em realidade", seguida de debate com o Dr. Augusto Jorge Cury, psiquiatra, psicoterapeuta e cientista.
Horário: 19 hrs
Local: Auditório da FMTM.

Até 03/06 - Justiça Federal promove a exposição "Melodia em Forma e cor" de Lucy Cunha Fantato.
Local: R. Luiz Soares, 529 – Bairro: Fabrício.

06/06 - Festa junina "Arraiá da Paz na APAE"
Horário:19 hrs
Local: Sede da APAE – R. Dr. Wilton Campos, 350. Bairro: Amoroso Costa.

07/06 - "Festa do Interior", festa beneficente ao OASIS.
Horário: 19 hrs
Local: Uirapuru.
Preço: R$ 5,00

issuu-downloader.com



Palacete São Luís (palacete do Bispo), na rua São Sebastião, é tombado pelo poder público municipal. Hoje, o prédio precisa de alguns pequenos restauros. Verba para reforma pode vir da iniciativa privada através das leis estaduais ou federais de incentivo fiscal

issuu-downloader.com